Bancos credores podem negar nova prorrogação ao Brasil

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos regionais dos Estados Unidos e os do Japão poderão não concordar com uma nova prorrogação do acordo que permite ao Brasil pagar apenas os juros da dívida externa e rolar o principal, caso o Governo não chegue a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o dia 31 deste mês, informou um banqueiro americano. Mas, segundo ele, se o País conseguir demonstrar aos credores que está próximo de um entendimento com o Fundo, os bancos não farão muitas objeções.

— Teremos que negociar não só a prorrogação mas também os pagamentos de 1986. Creio que o problema que houve com os bancos regionais em maio está resolvido. Mas os bancos japoneses envolvidos nos casos Brasilinvest e Sunamam estão querendo cair fora. Como eles são muito influenciados por seu Governo, uma palavra das autoridades japonesas os faria mudar de opinião. O que falta é a gente sentir uma disposição do Governo brasileiro em negociar seriamente um acordo com o Fundo. Depois, o acerto com os bancos não será tão dramático como parece. Todos os pontos são negociáveis — disse o banqueiro.

A fonte afirmou que “o Governo brasileiro não demonstra estar dando ênfase a um acordo com o FMI, o que deixa o País muito aberto a uma crise na área externa”, seja qual for o motivo, como alta de juros ou outro qualquer.

— O Brasil está desguarnecido. Além disso, se a perspectiva for outra que não o FMI, muitos bancos vão cair fora e será preocupante a situação das linhas comerciais e o crédito interbancário do País no exterior a partir de 1º de setembro.

Outros banqueiros disseram ter ficado um pouco confusos com a diferença de US\$ 2,7 bilhões nos números apresentados pelo Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, aos banqueiros em julho e os que a missão brasileira levou ao FMI em Washington.

— As vezes, sentimos saudade do ex-Ministro Delfim Netto. Pois nestas horas de pressão, ele mudava muita coisa.

O Brasil tem pago seus juros em dia. Na quinta-feira, a Petrobrás liquidou um empréstimo com bancos credores de US\$ 400 milhões. Os banqueiros estão satisfeitos com o desempenho externo e com o saldo da balança comercial mas desconfiam dos constantes adiamentos das amortizações e da falta de um acordo com o FMI.

— Há muita enrolação. Isto pode colocar em risco os pontos 3 e 4 da renegociação (créditos comerciais e interbancários).